

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

2



Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^a Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde
2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-938-7
DOI 10.22533/at.ed.387210604

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CÂNCER DE CÓLON DIREITO: ESTRATIFICAÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL E DIFERENÇAS NA EPIDEMIOLOGIA E APRESENTAÇÃO CLÍNICA, RELATO DE CASO

Carlos Brandão Feitosa Nina
Lorayne Lino Sousa
João Marcelo Garcez Alves
José Guilherme Belchior Costa
Ana Letícia Lopes Abreu Silva

DOI 10.22533/at.ed.3872106041

CAPÍTULO 2..... 4

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E SOCIOECONÔMICA EM MULHERES COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA, NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Hiasmin Rocha Teles
Elizabeth Ferreira de Miranda
Michelle da Silva Pereira
Antônio Marcos Mota Miranda

DOI 10.22533/at.ed.3872106042

CAPÍTULO 3..... 16

CONHECIMENTO DE FAMÍLIAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Erika Silva de Sá
Milena Ferreira Vieira
Thais Vilela de Sousa
Iel Marciano de Moraes Filho
Jactainy das Graças Gonçalves
Ricardo Costa da Silva
Micaelle Costa Gondim
Gabriela Moreira Melo
Jéssica Guimarães Rodrigues de Roure
Lorena Morena Rosa Melchior
Thales Antônio Martins Soares
Leidiane Ferreira Santos

DOI 10.22533/at.ed.3872106043

CAPÍTULO 4..... 45

CONHECIMENTO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE SOBRE AS POLÍTICAS DO SUS: PROPOSTA DE TECNOLOGIA EDUCATIVA

Kellen da Costa Barbosa
Walter Wanderley Amoras

DOI 10.22533/at.ed.3872106044

CAPÍTULO 5..... 59

DISFUNÇÕES DO OUVIDO INTERNO CAUSADAS POR ALTERAÇÕES METABÓLICAS

DA GLICEMIA

Fábio Herget Pitanga

Luís Fernando Garcia Jeronymo

Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.3872106045

CAPÍTULO 6..... 66

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS, BRASIL: VIVÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayline Menezes da Mata

Suleima Costa Queiroz

Jairiane Lopes Azevedo Costa

Karina Rodrigues da Silva

Maykon Layrisson Lopes

DOI 10.22533/at.ed.3872106046

CAPÍTULO 7..... 72

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESVELANDO PRÁTICAS CULTURAIS DE AUTOCUIDADO NUMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neudson Johnson Martinho

Closeny Maria Soares Modesto

DOI 10.22533/at.ed.3872106047

CAPÍTULO 8..... 81

EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERPROFISSIONALIDADE: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Eduarda Eugenia Dias de Jesus

Ricardo Clemente Rosa

Tatiane Cristine Sierpinski

Victor Hugo Antonio Joaquim

Patricia Esther Fendrich Magri

DOI 10.22533/at.ed.3872106048

CAPÍTULO 9..... 92

EFEITO DO CURCUMIN SOBRE O REPARO PERIODONTAL. ESTUDO IN VITRO

Vitória Bonan Costa

Natalie Aparecida Rodrigues Fernandes

Morgana Rodrigues Guimarães Stabili

DOI 10.22533/at.ed.3872106049

CAPÍTULO 10..... 102

ELABORAÇÃO DE MANUAL BÁSICO DE HISTOLOGIA PELA MONITORIA DE UM SISTEMA ORGÂNICO INTEGRADO NO CURSO DE MEDICINA

Lucas Palma Nunes

Ana Carolina Vieira Azevedo

Amanda Louise Trotta Telles Verchai Hasselmann

Mariana Schenato Araujo Pereira

Irlena Monica Wisniewska de Moura

DOI 10.22533/at.ed.38721060410

CAPÍTULO 11..... 114

**ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE
COMPETENCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO ASISTENCIAL**

Raimunda Vieira Machado
Ana Cristina Araújo Soares
Luis Paulo Teixeira da Silva
Regina Célia Soares de Sousa Ponciano
Raffaela Hellen Lima Alves
Sheilane da Silva Carvalho
Patricia de Azevedo lemos Cavalcanti
Barbara Jesus de Freitas
Nayara Carvalho Lima
Nádia Caroline cruz Andrade
Taciana Tavares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.38721060411

CAPÍTULO 12..... 118

**ESTOMATITE PROTÉTICA INDUZIDA PELO ERRO EM TÉCNICA DE REEMBASAMENTO
DE PRÓTESE TOTAL: CASO CLÍNICO**

Valbiana Cristina Melo de Abreu Araujo
Shirley Maria de Nazaré Rocha Cardoso
Bernardo Aquino Rodrigues Monteiro Filho
Julliana Andrade da Silva
Amanda Silva Passos
Juliana Feitosa Ferreira
Maria Áurea Lira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.38721060412

CAPÍTULO 13..... 127

**FARMÁCIA COSMETOLÓGICA: ÁCIDO HIALURÔNICO E SEUS EFEITOS EM
TRATAMENTOS FACIAIS**

Gilvânia Maria dos Santos
Roberta Larissa Barbosa da Silva
Daniele Gomes da Silva
Jamyllé Queiroz
Joana D'arc Pereira da Silva
João Gabriel Torres Galindo
Kátia Cilene Batista
Silmara Barros
Marcelino Alberto
Maria Lucília Machado da Costa

DOI 10.22533/at.ed.38721060413

CAPÍTULO 14..... 134

FÁRMACOS E MEDICAMENTOS: DINÂMICA PRODUTIVA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

DE APOIO NO PERÍODO RECENTE

Andressa Neis
Fabiano Geremia

DOI 10.22533/at.ed.38721060414

CAPÍTULO 15..... 148

IMPACTO DA CONDIÇÃO BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PRÉ-ESCOLARES

Silvana Marchiori de Araújo
Eliane Garcia da Silveira
Maria Mercês Aquino Gouveia Farias
Betsy Killian Martins Luiz
Fabiano Rodrigues Palma

DOI 10.22533/at.ed.38721060415

CAPÍTULO 16..... 160

IMPLANTAÇÃO E MONITORAMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Karina Domingues de Freitas
Maria de Fátima Paiva Brito
Lilian Carla de Almeida
Lauren Suemi Kawata

DOI 10.22533/at.ed.38721060416

CAPÍTULO 17..... 169

IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA DETECÇÃO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: REVISÃO DE LITERATURA

Paula Liparini Caetano
Ludmilla Pereira dos Santos
Bruna Mota Ribeiro
Kariny de Souza Oliveira
Nathany Barbosa de Souza
Aline Monteiro Marques
Mariana Carvalho Ribeiro
Natália Cristina da Silva Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.38721060417

CAPÍTULO 18..... 179

INTEGRAÇÃO DE ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA NA SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karin Rosa Persegona Ogradowski
Leonardo de Souza Cardoso
Laura Fernanda Fonseca
Camila Lima de Assis Monteiro
Leide Conceição Sanches
Adriana Cristina Franco
Max de Fillipis Resende
Izabel Cristina Meister Martins Coelho
Ivete Palmira Sanson Zagonel

DOI 10.22533/at.ed.38721060418

CAPÍTULO 19.....	189
MANIFESTAÇÕES DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA	
Andreza Serpa Otoni	
Maria das Graças Resende da Silva Neta	
Marina Santos Mariano	
Lucas Benjamin Pereira Farias	
Marcos Antônio Rabêlo Júnior	
Arlete Bulhões Cavalcanti Madeiro de Oliveira	
Ana Paula Pierre de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.38721060419	
CAPÍTULO 20.....	200
MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE PNEUMONIAS ASSOCIADAS: À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UMA UTI PÚBLICA DE BRASÍLIA	
Victor Guimarães Antônio da Silva	
Yury Rhander Ferreira Gonçalves	
Gislane Ferreira de Melo	
Priscilla Cartaxo Pierrri Bouchardet	
Noriberto Barbosa da Silva	
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva	
Tarquino Erastides Gavilanes Sánchez	
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.38721060420	
CAPÍTULO 21.....	212
MORTALIDADE DE IDOSOS RESIDENTES EM MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, 2010-2016	
Elizete Bezerra Hossaki	
Tony José de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.38721060421	
CAPÍTULO 22.....	225
MORTALIDADE MATERNA EM PERÍODO DE PARTO E PUERPÉRIO: REVISÃO DE LITERATURA	
Andreza Serpa Otoni	
Francisco de Nojosa Costa Neto	
Marina Santos Mariano	
Rômulo Sabóia Martins	
Arlete Bulhões Cavalcanti Madeiro de Oliveira	
José Lopes Pereira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.38721060422	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	234
ÍNDICE REMISSIVO.....	235

MORTALIDADE MATERNA EM PERÍODO DE PARTO E PUERPÉRIO: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/04/2021

Data da submissão: 04/01/2020

Andreza Serpa Otoni

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário CESMAC – Maceió, AL
<http://lattes.cnpq.br/6425808722812775>

Francisco de Nojosa Costa Neto

Discente do Curso de Medicina da FAHESP/
IESVAP – Parnaíba, PI
<http://lattes.cnpq.br/7501337564788840>

Marina Santos Mariano

Discente do Curso de Medicina da FAHESP/
IESVAP – Parnaíba, PI
<http://lattes.cnpq.br/6577566389487645>

Rômulo Sabóia Martins

Discente do Curso de Medicina da FAHESP/
IESVAP – Parnaíba, PI
<http://lattes.cnpq.br/1638518800037248>

Arlete Bulhões Cavalcanti Madeiro de Oliveira

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário CESMAC – Maceió, AL
<http://lattes.cnpq.br/1706466375475777>

José Lopes Pereira Júnior

Docente do Curso de Medicina da FAHESP/
IESVAP – Parnaíba, PI
<http://lattes.cnpq.br/0843867099204910>

RESUMO: Introdução: O óbito materno é considerado um dos grandes desafios da saúde pública mundial, em especial aos países

em desenvolvimento, representando uma das maiores violações dos direitos humanos das mulheres, uma vez que mais de 92% desses óbitos são por causas evitáveis. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura através de artigos publicados em periódicos nacionais no período de 2011 a 2018 no campo da saúde pública e da epidemiologia sobre o óbito materno em período de parto e puerpério, além de sua etiologia, analisando seus desdobramentos e consequências para a saúde da mulher e sociedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de periódicos publicados entre 2011 e 2018 com foco na mortalidade materna em período de parto e puerpério, com base em plataformas nacionais e internacionais. **Conclusão:** Os óbitos maternos ocorrem principalmente por causas evitáveis, como hemorragias, isso demonstra que uma boa política de saúde é indispensável para a diminuição desta taxa bem como, uma melhor capacitação dos profissionais da área de saúde na vertente de promoção da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade materna, Causas de óbito, Saúde Pública.

MATERNAL MORTALITY IN THE PERIOD OF CHILDBIRTH AND PUERPER: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Maternal death is considered one of the greatest challenges in public health worldwide, especially in developing countries, representing one of the greatest violations of women's human rights, since more than 92% of these deaths are due to preventable causes. **Objective:** To carry out a literature

review through articles published in national journals from 2011 to 2018 in the field of public health and epidemiology on maternal death during childbirth and the puerperium, in addition to its etiology, analyzing its consequences and consequences for women's health and society. **Methodology:** This is an integrative literature review of periodicals published between 2011 and 2018 with a focus on maternal mortality during childbirth and the puerperium, based on national and international platforms. **Conclusion:** Maternal deaths occur mainly from preventable causes, such as hemorrhage, this demonstrates that a good health policy is indispensable for reducing this rate, as well as better training of health professionals in the area of promoting public health.

KEYWORDS: Maternal mortality, Causes of death, Public health.

1 | INTRODUÇÃO

O puerpério é definido como o período que vai até a sexta ou oitava semana após o parto, e divide-se em período imediato, que decorre do 1º ao 10º dia, período tardio, que decorre do 11º ao 45º dia e período remoto, a partir do 45º dia. Desse modo, em 2009 a Organização Mundial de Saúde (OMS), juntamente ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e o Banco Mundial, publicaram um estudo o qual revelou que no ano de 2005 aproximadamente 536.000 mulheres no mundo morreram vítimas de complicações ligadas ao ciclo gravídico-puerperal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009; OMS, 2008).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em 2010 cerca de 287 mil mulheres no mundo morreram durante a gestação e o parto. No Brasil, no mesmo ano, a razão de mortalidade materna foi de 68 para cada 100 mil nascidos vivos. Apesar da mortalidade materna ter caído 43% na América Latina entre 1990 e 2010, o progresso foi insuficiente para alcançar o objetivo de redução de 75% estabelecido pelos *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio* das Nações Unidas em 2015, o equivalente a 35 óbitos por 100 mil nascidos vivos. A taxa de mortalidade materna em 2016 na América Latina foi de 46,8% para cada 100 mil nascidos vivos (PNUD, 2018; ONU, 2018; DIAS, 2014).

Em ocasião da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), a OMS define como morte materna:

Morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gravidez, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devida a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela, porém não devida a causas acidentais ou incidentais.

Com base nisto, a CID-10 estabelece ainda os conceitos de: mortes relacionadas à gravidez, mortes obstétricas diretas, mortes obstétricas indiretas e mortes maternas tardias. Desse modo, vale ressaltar que as mortes maternas tardias relacionadas à causas obstétricas vêm respondendo por cerca de dois terços desses óbitos. (DIAS, 2015; OMS, 1998).

Nos casos de parto por cirurgia cesariana o risco foi relacionado a tromboembolismo, infecção puerperal e complicações anestésicas, denotando à baixa qualidade da atenção obstétrica. Um estudo realizado com 4.244 mulheres no Rio Grande do Sul, em 2004, revelou que o parto cesárea foi associado a um risco 2,98 vezes maior de infecção pós-parto, quando comparado ao parto vaginal. Logo, aumento das cesarianas sem indicação médica pode elevar o risco de complicações maternas, em sua grande maioria inerente ao procedimento cirúrgico (MASCARELLO, 2018; DIAS, 2015; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Vale ressaltar ainda que a mortalidade materna tem maior ênfase em países subdesenvolvidos. Deste modo, o perfil socioeconômico, cultural e educacional reflete sobremaneira na taxa de mortalidade materna, constituindo, portanto, grave violação do direito a saúde e do respeito à dignidade humana. Em consonância com um perfil de vulnerabilidades sociais, nota-se que nos países subdesenvolvidos as principais causas de mortalidade materna são hemorragias pós-parto, distúrbios hipertensivos, sepse, partos obstruídos e complicações relacionadas ao aborto inseguro, bem como intervalo interpartal inferior a dois anos, desnutrição e obesidade materna e início tardio do pré-natal (após a 24ª semana) (FERNANDES, 2015; DIAS, 2015).

2 | OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão de literatura integrativa sobre a mortalidade materna durante o trabalho de parto e puerpério, bem como seus desdobramentos e consequências para a saúde da mulher e para a sociedade.

3 | JUSTIFICATIVA

Apesar da redução das taxas de mortalidade materna, ainda verifica-se um número bastante significativo que repercute no âmbito social e na saúde da mulher (PNUD, 2018; ONU, 2018).

A perspectiva epidemiológica da mortalidade materna no parto ou puerpério é, majoritariamente, evitável em 92% dos casos, e associa-se, diretamente a questões sociais, de modo que há taxas mais elevadas especialmente nos países em desenvolvimento, evidenciando uma abrangência significativa em mulheres de baixo poder aquisitivo e escolaridade, sendo um reflexo da falha nas diretrizes políticas, nos profissionais de saúde e na sociedade como um todo (SOARES, 2017; FERNANDES, 2015; DIAS, 2015).

Atualmente torna-se indispensável a observação e o conhecimento das circunstâncias de ocorrência da morte materna, para que, dessa forma, haja sustentação das estratégias de intervenção, bem como o desenvolvimento de ações e projetos que visem o respeito ao direito humano à saúde (GUIMARÃES, 2018; FERNANDES, 2015).

A compreensão dos fatores causais e dos índices de mortalidade materna em período de parto e puerpério é imprescindível para que se estabeleça adequadas políticas de saúde e de apoio a mulher, principalmente em países subdesenvolvidos, em respeito aos direitos humanos, sendo necessário, portanto, universalizar a saúde reprodutiva e torna-la acessível.

4 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literaturas para a qual usou-se os descritores: Mortalidade Materna, Causas de Óbito, Saúde Pública, nos idiomas português e inglês, nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Após a busca seguiu-se com a leitura dos resumos os quais nortearam a escolha dos artigos. Para a análise dos resultados usou-se 28 artigos, organizados de acordo com a relevância social e ordem cronológica, para o entendimento dos fatores causais e dos índices de mortalidade materna em período de parto e puerpério.

5 | REVISÃO DE LITERATURA

Sendo a mortalidade materna um indicador das condições de vida da população, reflete a desorganização, a desarticulação e a baixa qualidade da assistência prestada à mulher, em geral de baixo poder aquisitivo, durante o ciclo gravídico-puerperal. Logo, representa uma grave violação do direito humano à saúde ocorrendo, sobretudo, nos países menos desenvolvidos (GUIMARÃES, 2018; FERNANDES, 2015).

A Razão da Mortalidade Materna (RMM) um indicador que possibilita a visualização do lugar que a mulher ocupa na sociedade e como o sistema de saúde cuida de suas necessidades específicas, com base no princípio da equidade, é calculado pela razão entre o óbito de mulheres residentes em determinado espaço geográfico, por causas e condições consideradas de morte materna e o número de nascidos vivos de mães residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado, vezes 100.000. Portanto, a RMM representa o risco obstétrico associado à gestação e é um reflexo da qualidade da assistência prestada à saúde da mulher (SILVA, 2017; WHO, 2015; MAGALHÃES, 2012; LAURENTI, 2004; OPAS, 2002).

Os elevados índices de mortalidade materna apresentados no Brasil são reflexos de uma tendência remota. Na década de 1980, aproximadamente 500 mil mulheres perdiam suas vidas a cada ano por causas evitáveis relacionadas à gestação. Nesta década, o país registrou 270 óbitos por infecção puerperal, constituindo a terceira causa de óbito mais importante no período (SOUZA, 2015; SIQUEIRA, 1984).

No ano de 2000 a mortalidade materna ganhou maior atenção na política nacional com a implantação de programas do governo, como Programa de Humanização do Parto e

Nascimento, e no mesmo ano o país assinou, durante a Conferência do Milênio promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), junto a outros 188 países, a Declaração do Milênio. Esta declaração constitui-se de 8 objetivos, em que seu 5º objetivo disserta acerca da melhoria da saúde materna, redução da mortalidade materna e universalização do acesso a saúde sexual e reprodutiva (LIMA, 2017, SOUZA, 2015; FERNANDES, 2015; ONU, 2000; SIQUEIRA, 1984).

Até o ano de 2005 a mortalidade materna reduziu apenas 1% ao ano, discrepante aos 5,5% anuais necessários para atingir a meta de redução de 75% da razão de mortalidade materna até 2015, estabelecida nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Assim, o relatório da ODM de 2008 revelou que a redução da mortalidade materna foi o objetivo de menor progresso no mundo (ONU, 2018; ONU, 2008).

Em setembro de 2015, líderes mundiais reuniram-se para a criação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para serem atingidas até 2030. Durante os 3 anos da construção desta Agenda global configurou-se o processo de transição da ODM para a ODS, a qual é mais abrangente e desafiadora, considerando-se que atualmente a razão de morte materna global situa-se em torno de 210 mortes por 100 mil nascidos vivos. Portanto, faz parte do seu 3º objetivo, intitulado de Boa Saúde e Bem-estar, reduzir, até 2030, a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos. No caso do Brasil, a meta para 2030 é reduzir a mortalidade materna para aproximadamente 20 mortes para cada 100 mil nascidos vivos (ONU, 2015; SOUZA, 2015).

A morte materna tardia possui uma etiologia multifatorial, sofrendo influência de fatores sociais, políticos, econômicos e demográficos. Quanto aos fatores sociais, tem relação direta com as desigualdades. Entre elas verifica-se a escolaridade, a renda e a cor da pele. Nessa perspectiva, revelou-se um perfil de óbito materno em que 3,6% das mulheres eram analfabetas e 53% tinham somente primeiro grau incompleto. Somando-se a isso, mulheres de baixa renda e moradoras de periferias de centros urbanos, normalmente possuem pouco conhecimento e um acesso limitado à informações relacionadas a saúde reprodutiva. (SIERRA MARTINS 2018; SOARES 2017; LIMA 2016).

De acordo com o Censo 2000, a raça/cor parda corresponde a 39,16% das mulheres em idade fértil (10 a 49 anos), no entanto apresentou o maior número de óbitos maternos do país de 2000 a 2009. Já a raça/cor preta corresponde a 5,96% das mulheres brasileiras em idade fértil e possui uma porcentagem de 10,49% desses óbitos do país. Já em uma pesquisa Realizada no Rio Grande do Sul, através da RMM e Razão de Mortalidade Materna Específica (RMME), no período de 2004 a 2007, foram observados 323 óbitos maternos, nos quais houve predominância entre as mulheres da cor negra (FERNANDES, 2015; FERRAZ, 2012).

No Brasil, ocorreram 16.520 óbitos maternos no intervalo de 10 anos (2000- 2009). Este valor fez com que o país apresentasse RMM de 54,83 óbitos a cada 100 mil nascidos

vivos nesse período, diferindo fortemente das 20 mortes para cada 100 mil nascidos vivos tida como razoável pela OMS. Diante disto, observa-se maior ocorrência de mortalidade materna entre 20 e 29 anos no Brasil, o que está associado a faixa etária com a maior taxa de fecundidade no país (MENEZES, 2015; TRONCON, 2013; FERRAZ, 2012).

A morte materna tardia é consequência de causas obstétricas diretas ou indiretas, ocorridas por um período que compreende do 42º dia até um ano do pós-parto. Desse modo, as causas obstétricas diretas são decorrentes de intervenções, omissões, tratamento incorreto ou de uma cadeia de eventos associados a qualquer um desses fatores. Dentre as causas obstétricas diretas mais comuns estão hemorragia, sepse, complicações de doenças hipertensivas e aborto, sendo responsáveis por dois terços dos óbitos maternos no Brasil. Já as causas obstétricas indiretas resultam de doenças existentes antes da gestação ou que se desenvolveram durante a gestação e que foram agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez, como problemas circulatórios e respiratórios (DIAS, 2016; SILVA, 2016; MINISTÉRIO DA SAÚDE 2009; OMS, 1995).

Em relação às causas hemorrágicas, o descolamento prematuro de placenta é uma das razões mais relevantes razões de morbimortalidade materna, julgando-se os vários fatores agravantes do quadro, como hemorragia, coagulação intravascular disseminada e falência renal. Já a infecção puerperal tem como fatores de risco amniorexe, trabalho de parto prolongado, desnutrição ou obesidade, manipulação vaginal excessiva, traumas cirúrgicos, más condições de assepsia, cesáreas, fragilidade imunológica e retenção de restos ovulares (DIAS 2015; MENEZES 2015).

Assim, em estudo realizado entre 2008 e 2011, verificou-se que as hemorragias atingem 25,4% dos casos de óbitos maternos e as infecções atingem 16,5%, dependendo da região de ocorrência. Já em outro estudo que detectou 82 mortes maternas, entre 2001 e 2016, consequentes de infecção puerperal, 42 (51,2%) dos casos foram sujeitos a cesárea e 40 (48,8%) ao parto vaginal (VEGA 2018; LIMA, 2016).

Isto posto, autores afirmam que o parto cesariana pode ser associado a um risco 2,98 vezes maior de infecção pós-parto, 79% maior de infecção urinária, 2,40 vezes maior de dor, 6,16 vezes maior de cefaleia e 12,68 vezes maior de complicações anestésicas quando comparado ao parto vaginal. Além disso, não é fator de proteção contra complicações tardias, como incontinência urinária e fecal, cistocele e prolapso de útero. No entanto, apresenta-se como proteção contra a presença de hemorroidas. Logo, a Organização Mundial de Saúde recomenda que o percentual de cesarianas não ultrapasse 15% do total de partos. (MASCARELLO, 2018; MENEZES, 2015).

É importante salientar, também, a questão dos óbitos maternos secundários aos abortos provocados. Em países onde o aborto é ilegal, é comum a realização de práticas perigosas que põe em risco a vida da mulher. Além disso, casos de óbitos maternos relacionados a essa prática comumente são negligenciados e acabam não sendo estabelecidos nas estatísticas de mortalidade materna, devido a subnotificação desses

óbitos. O que gera mais custos ao Estado com relação a saúde sexual e reprodutiva (SILVA, 2018; VEGA, 2018; SZWARCOWALD 2014).

Além disso, apesar de ser raro o câncer relacionado à gravidez, afetando apenas 1 a cada 1 000 grávidas, a morte por neoplasia é um importante fator relacionado aos óbitos maternos tardios, uma vez que 20 a 30% das mulheres obtêm o diagnóstico de câncer em idade reprodutiva e constitui um acontecimento extremamente traumático para a mulher e a família. Dentre eles estão o câncer de mama, o do colo do útero, o linfoma, o câncer de ovário, e o melanoma, embora o câncer durante a gravidez possa surgir a partir de qualquer localidade (VEGA 2017; DE LIMA, 2009).

A mortalidade materna em período de parto e puerpério também pode ser relacionada ao pré-natal. Para um pré-natal minimamente adequado, em termos quantitativos, o Ministério da Saúde recomenda a realização de, pelo menos, seis consultas. Por conseguinte, uma pesquisa realizada em Belo Horizonte (MG), sobre os óbitos maternos no período de 2003 a 2010, revela que a experiência desfavorável vivenciada durante uma consulta de pré-natal e a falta de dinheiro para o deslocamento até uma Unidade Básica de Saúde (UBS), constituem obstáculos que favorecem a descontinuidade do pré-natal (SILVA, 2018; RESENDE, 2015).

Logo, apesar dos avanços tecnológicos, associados às políticas mundiais, já terem proporcionado uma redução significativa, a mortalidade materna em fase de parto e puerpério ainda é um desafio que deve ter resolutividade apropriada. Uma vez que grande parte dos óbitos são provenientes de causas evitáveis e preventivas, pois muitas vezes são fruto da falta de qualidade da atenção obstétrica e do planejamento familiar ofertada às mulheres brasileiras, sendo, portanto, desafio de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento (VEGA, 2018; SILVA, 2017; SOARES, 2017; SOUZA 2015).

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamentode Ações Programáticas Estratégicas. **Manual dos Comitês 'de Mortalidade Materna**. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamentode Ações Programáticas Estratégicas. **Manual dos Comitês 'de Mortalidade Materna**. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

DE LIMA, Maíra Ribeiro Gomes et al. **Alterações maternas e desfecho gravídico puerperal na ocorrência de óbito materno**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 25, n. 3, 2017.

DE SECRETÁRIA DE SAÚDE, Conselho Nacional. **Razão de Mortalidade Materna: Guia de Apoio à Gestão Estadual do SUS**. 2016. Disponível em: <http://www.conass.org.br/guiainformacao/notas_tecnicas/NT4-R-MORTALIDADE-MATERNA.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.

DIAS, Júlia Maria Gonçalves et al. **Mortalidade materna**. 2015.

DIAS, Juliana Augusta. **Estudo da mortalidade materna na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais**. 2016. Dissertação de Mestrado. UFVJM.

FERNANDES, Beatriz Boleta et al. **Pesquisa epidemiológica dos óbitos maternos e o cumprimento do quinto objetivo de desenvolvimento do milênio**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, p. 192-199, 2015.

FERRAZ, Lucimare; BORDIGNON, Maiara. **Mortalidade materna no Brasil: uma realidade que precisa melhorar**. Rev baiana saúde pública, v. 36, n. 2, p. 527-38, 2012.

GUIMARÃES, Thaíse Almeida et al. **MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL ENTRE 2009 E 2013/ MATERNAL MORTALITY IN BRAZIL BETWEEN 2009 AND 2013**. Revista de Pesquisa em Saúde, v. 18, n. 2, 2018.

LIMA, Debora Rodrigues et al. **Análise dos fatores intervenientes da mortalidade materna [Analysis of the intervening factors in maternal mortality]**. Enfermagem Obstétrica, v. 3, p. e25, 2016.

MASCARELLO, Keila Cristina et al. **Complicações puerperais precoces e tardias associadas à via de parto em uma coorte no Brasil**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, p. e180010, 2018.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica do óbito materno**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.

MORSE, Marcia Lait et al. **Mortalidade materna no Brasil: o que mostra a produção científica nos últimos 30 anos?**. Cadernos de Saúde Pública, v. 27, p. 623-638, 2011.

NETO MENEZES, Maria Lúcia; DE FARIA OLIVEIRA BEZERRA, Joana; DE FARIA OLIVEIRA BEZERRA, Julia. **Perfil epidemiológico dos óbitos maternos em hospital de referência para gestação de alto risco**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 16, n. 5, 2015.

Organização das Nações Unidas. Agência da ONU discute prevenção à mortalidade materna em congresso no Rio. Disponível em:< <https://nacoesunidas.org/agencia-da-onu-discute-prevencao-a-mortalidade-materna-em-congresso-no-rio/>>. Acesso em: 21 de outubro de 2018

Organização das Nações Unidas. **Nenhuma mulher deve morrer no processo de se tornar mãe**. Disponível em:< <https://nacoesunidas.org/nenhuma-mulher-deve-morrer-no-processo-de-se-tornar-mae-diz-diretora-da-opas/>>. Acesso em: 21 de outubro de 2018

Organização Mundial de Saúde (CH). **CID-10: Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde**. São Paulo: EDUSP; 2008.

Organização Mundial de Saúde. **Classificação Internacional de Doenças: décima revisão (CID-10)**. 4ª ed. v.2. São Paulo: Edusp, 1998. p. 143.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO-PNUD. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Disponível em:< <http://www.pnud.org.br/odm.aspx>>. Acesso em: 21 de outubro de 2018

SIERRA MARTINS, Ana Claudia; SOUZA SILVA, Lélia. **Perfil epidemiológico de mortalidade materna**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, 2018.

SILVA, Edgard Carlos. **PRÉ NATAL E A PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA**. Revista de Patologia do Tocantins, v. 5, n. 1, p. 70-75, 2018.

SILVA, Juliete Teresinha et al. **Educação permanente em saúde como estratégia para redução da mortalidade materna**. 2017.

SIQUEIRA, Arnaldo Augusto Franco de et al. **Mortalidade materna no Brasil, 1980**. Revista de Saúde Pública, v. 18, p. 448-465, 1984.

SOARES, Filipe Augusto de Freitas et al. **Óbito materno, causalidade e estratégias de vigilância: uma revisão integrativa**. 2017.

SOUZA, Joao Paulo. **A mortalidade materna e os novos objetivos de desenvolvimento sustentável (2016-2030)**. Rev Bras Ginecol Obstet, v. 37, n. 12, p. 549-551, 2015.

SZWARCWALD, Celia Landmann et al. **Estimação da razão de mortalidade materna no Brasil, 2008-2011**. Cadernos de saude publica, v. 30, p. S71-S83, 2014.

VEGA, Carlos Eduardo Pereira et al. **Mortalidade materna tardia: comparação de dois comitês de mortalidade materna no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, p. e00197315, 2017.

VEGA, Carlos Eduardo Pereira. **Desafios na redução da mortalidade materna no Município de São Paulo**. Revista de Medicina, v. 97, n. 2, p. 235-243, 2018.

Viana RC, Novaes MRCG, Calderon IMP. **Mortalidade materna - uma abordagem atualizada**. Com Ciências Saúde. 2011; 22:141-52.

SOBRE O ORGANIZADOR

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2020) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido Hialurônico 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

AIDS 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Aleitamento Materno 17, 18, 19, 23, 24, 29, 42

Alimentação Complementar 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Atenção Primária à Saúde 21, 90, 91, 160, 161, 162, 168

Autocuidado 72, 73, 74, 78, 79

C

Câncer 1, 2, 3

Câncer Colorretal 1, 2, 3

Câncer de Cólon Direito 1, 2, 3

Comunidade Quilombola 72, 74, 75, 78

Curcumin 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Curso de Medicina 102, 179, 181, 182, 189, 225

D

Depressão 176, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

E

Educação Alimentar e Nutricional 66, 71

Educação em Saúde 17, 66, 72, 74, 79, 87, 209

Educação Física 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 200

Epidemiologia 1, 3, 4, 14, 43, 70, 198, 213, 224, 225, 232

Estagio Curricular Supervisionado 114

Estomatite Protética 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

F

Farmácia Cosmetológica 127, 129, 132

Fibromialgia 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

G

Gestão em Saúde 45, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Glicemia 59, 61, 64

H

Histologia 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113

HIV 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 126

I

Interprofissionalidade 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 179, 180, 181, 187

M

Mortalidade em Idosos 216, 217, 219, 220, 224

Mortalidade Materna 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

O

Ouvido Interno 59, 60, 62, 63, 64, 65

P

Parto 77, 216, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

Pneumonia 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Prótese Total 118, 120, 122, 124, 125, 126

Puerpério 33, 41, 166, 216, 225, 226, 227, 228, 231

Q

Qualidade de Vida 47, 69, 119, 124, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 192, 194, 196, 197, 212, 214, 222

R

Rede Pública de Ensino 66, 68

Reparo Periodontal 92, 94

S

Saúde Bucal 119, 124, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 171, 176, 178

Saúde Coletiva 4, 14, 15, 42, 57, 71, 75, 79, 158, 159, 164, 167, 168, 179, 185, 187, 212, 223, 231

T

Transtornos Alimentares 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178

U

Unidade Básica de Saúde 16, 17, 19, 20, 22, 23, 168, 231

Unidade de Terapia Intensiva 210

V

Ventilação Mecânica 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br